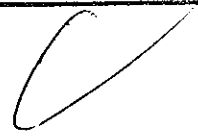


CEDI - P. I. B
DATA 18 / 02 / 86
COD. GUD 14

RELAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS ÍNDIOS GALIBIS DO RIO UACÁ.



PAI GRANDE, nós índios galibis do rio Uacá, enumeramos / abaixo as nossas principais necessidades para que o Pai Grande possa verificar e ver se poderá nos atender em alguma coisa :

- 1) A recuperação do prédio da nossa Escola que está ruído. Precisa de telhas novas e de recuperação total. Precisamos também a construir cômodos para os professores. Se não for recuperado o prédio não haverá aulas em 1978 para 150 crianças. Havendo material de construção e pregos a comunidade está pronta para fazer o trabalho;
- 2) A demarcação da nossa Reserva Indígena o mais breve possível e dentro dos limites que pedimos ao Pai Grande no ano passado;
- 3) A visita da "E.V.S" duas vezes por ano na nossa área indígena pois necessitamos de atendimento médico e 60% da população precisa de atendimento de Dentista. Por motivos que não sabemos a "E.V.S" passa mais de um ano sem visitar nossa reserva indígena e quando aqui chega é sempre às pressas; mas há aldeias no Pará / que são visitadas muitas vezes no ano pelas duas "E.V.S" e sem pressas;
- 4) A compra de um motor-de-centro Yanmar e óleo diesel, de 15 CV, para colocarmos no barco que a comunidade está preparando, para fazermos nossas viagens a Diapoque e Clevelândia levando mercadorias ou deslocando índios doentes;
- 5) A compra de uma serra-circular de 30", equipada com eixo, polias, motor elétrico e mesa de bancada, assim como uma serra-de-volta, para nós serrarmos toras de madeira lavradas e tirarmos tabuas, ripas e pernaeancas para melhorarmos nossas / casas ;
- 6) A abertura de poços artesianos, equipados, para suprir as necessidades de água potável da comunidade, evitando-se assim muitas doenças que existem na aldeia devido os índios beberem água de poços contaminados, água do campo e do rio ;
- 7) A criação de uma Ajudância da FUNAI no Diapoque para dar um atendimento aos Chefes de Postos e aos índios, pois quando chegamos no Diapoque ficamos sem acomodação e sem ajuda alguma e temos, muitas vezes, de pedir agasalho a estranhos e ou tras tantas vezes dormimos dentro da canoa, na chuva;
- 8) Pedimos ao Pai Grande preços melhores para o artesanato indígena, pois do jeito que a Delegacia Regional vem pagando, o índio acaba trabalhando de graça. Isso não ser (é) bom, pois o artesanato representa além de arte uma fonte de renda pe

para o índio. Delegacia paga Cr\$ 10,00 por colar de índio e já deu, neste ano, pra juizo de mais de Cr\$ 4.500,00 ao índio. Daz cruzeiros não paga nem o valor dos // cartuchos que usamos para matar aves para enfeitarmos os colares. Esse preço é humilhante e desestimula os índios para esse trabalho tradicional.

9) A retirada dos búfalos da Fazenda Suraimon de dentro da nossa Reserva Indígena o mais breve possível ;

Eu MANDEL FLORIANO MACIAL, Tuxaua dos índios Galibis do rio Uaçá e meu Auxiliar MANDEL FELIZARDO DOS SANTOS, fizemos este documento para nosso Presidente, General ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA e assinamos abaixo.

Posto Indígena Kumaruman
15/08/1977.

Mandel Floriano Macial
MANDEL FLORIANO MACIAL - TUXAUA DOS ÍNDIOS GALIBIS DO RIO UAÇÁ.

Mandel Felizardo dos Santos
MANDEL FELIZARDO DOS SANTOS - AUXILIAR DOS TUXAUA DOS ÍNDIOS GALIBIS DO RIO UAÇÁ.